

Governo quer fazer 22 mil testes por dia no final de outubro

Aumentar a capacidade de testagem à covid-19 é “vital”, afirmou o primeiro-ministro

Inês Schreck*

ines@jn.pt

frente”. ● *COM LUSA

PARCERIA A ministra da Saúde, Marta Temido, estima que, no final de outubro, o país possa elevar a capacidade de testagem à covid-19 dos atuais 14 500 testes por dia para os 22 mil. António Costa considera este aumento “vital” porque é a rápida deteção dos casos que permite isolar e quebrar o mais cedo possível as cadeias de transmissão do novo coronavírus.

O primeiro-ministro fala após a assinatura de uma parceria que vai permitir reforçar a capacidade de testagem na região de Lisboa e Vale do Tejo, uma das mais populosas do país e mais afetadas pela pandemia.

O acordo prevê que o Instituto de Medicina Molecular (iMM) disponibilize, em larga escala, os kits de diagnóstico para a covid-19 para a recolha das amostras num posto fixo em Lisboa (acessível por carro ou a pé) ou através de brigadas móveis, podendo atingir um máximo de 3500 colheitas por dia. As colheitas são asseguradas pela Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) e a iniciativa é financiada pela

Sociedade Francisco Manuel dos Santos e a Jerónimo Martins.

“O reforço da capacidade de testagem é vital para o controlo da pandemia. Temos de ser rápidos a detetar os casos e a isolar os casos para romper as cadeias de transmissão”, declarou o primeiro-ministro, num discurso em que voltou a defender que Portugal não pode repetir as medidas de paralisação da economia e da sociedade adotadas a partir de meados de março do ano passado.

“NÃO É TEMPO DE CRÍTICAS”

“Estamos a assistir em toda a Europa e também em Portugal a um crescimento significativo de novos casos e estamos a regressar de férias e a voltar à atividade normal. Com este aumento de atividade, seguramente, vamos ter também um aumento do risco de transmissão. É por isso essencial aumentar a capacidade de testagem, porque a forma que temos de controlar [a pandemia] é chegar rapidamente a quem tem alguma suspeita, testar e, eventualmente, isolar”, afirmou.

O presidente da CVP, Francisco George, afirmou que o tempo atual “não é de críticas ou de lamúrias, mas de mobilização de meios para que se combata o problema que todos têm pela



Colheitas serão asseguradas pela Cruz Vermelha